

# Reconquistar prestígio é objectivo a atingir

3 9. 1985

N. 39/85

## • Reorganização do comando dos milicianos acção imediata

Reconquistar o prestígio perdido como um dos bairros-piloto da cidade de Maputo, constitui agora a principal tarefa do Grupo Dinamizador do Bairro de Chamanculo «D». E esta tarefa surge depois de desmantelado um grupo de desordeiros que, durante muito tempo, semeou a Intranquilidade e o descontentamento

No último sábado, seis indivíduos pertencentes a um grupo de desordeiros, então integrados no corpo local de milicianos, foram detidos e entregues às autoridades policiais para a instauração do respectivo processo criminal.

O grupo detido é indiciado de ter aterrorizado durante meses a população daquele bairro do que resultou, segundo nos disseram ontem um decréscimo do trabalho partidário naquela zona residencial.

Segundo informações prestadas à nossa Reportagem, o grupo actuava em conivência com dois agentes — um da PPM e outro da Polícia de Investigação Criminal (PIC), também detidos.

Num encontro popular, orientado pelo 1.º Secretário do Partido na Cidade de Maputo, Jorge Rebelo, várias pessoas prestaram declarações, acusando aqueles indivíduos de prática de torturas e de outros castigos corporais.

De referir que algumas das pes-

soas, que denunciaram as práticas daqueles indivíduos, foram vítimas das suas atrocidades.

### RECONQUISTAR A ANTERIOR IMAGEM

Porque a acção do grupo agora detido alterou praticamente a estabilidade política e social do bairro, urge que as coisas sejam recolocadas nos seus lugares.

Como forma de dar seguimento às medidas tomadas, a estrutura política do bairro definiu como tarefa imediata a reorganização do Comando das Milícias.

Tal exigirá, segundo nos disseram uma maior participação tanto da população do bairro como uma coordenação e ligação mais estreitas com a Esquadra da PPM, que serve o bairro.

Segundo afirma o secretário do Grupo Dinamizador do Chamanculo «D», Manuel Simbine, a reorganização do Comando das Milícias é con-

siderada como o primeiro passo para a reorganização geral da vida do bairro.

— Temos como meta a atingir a reconquista do prestígio que sempre



«São correctas as medidas tomadas» — Adriano Matavele

gozou este bairro. Aliás, durante o processo de reorganização das estruturas de base do Partido, este bairro foi considerado piloto — diria ainda o nosso interlocutor.

Adiantou que se torna necessário desenvolver um trabalho de revitalização das estruturas directivas de todo o bairro.

Na sua exposição sobre a situação criada pela actuação do grupo de desordeiros, o nome de Alfredo Nhamussua veio à superfície por diversas vezes. Na opinião não só do GD, como também dos residentes esse indivíduo foi o principal responsável por tudo quanto se passou.

— Era o cabeça do grupo. Não sabemos como, mas tinha relações com alguns agentes da Polícia, o que lhe permitia agir impunemente. É por isso que nos casos em que foi detido não passava muito tempo sem ser solto — explicou-nos aquele responsável.

O nosso entrevistado informou-nos, por outro lado, que Alfredo Nhamussua nunca chegou a treinar.

— Não compreendo como é que se tornou miliciano — disse.

Adriano Matavele, responsável da Alfabetização do bairro, considera as medidas de detenção do grupo como respondendo aos desejos dos residentes do Chamanculo «D». Chama atenção, entretanto, para o facto de a reorganização do bairro só poder resultar se houver colaboração efectiva de todas as estruturas.

Disse a propósito que não compreendo como é que, quando alguns componentes são detidos, dias depois são soltos por insuficiência de provas.

Por seu turno, Leonor Magaia, residente no Quarteirão n.º 6, disse que as medidas vêm restituir a tranquilidade ao bairro.

Acrescentou que tais medidas só produzirão o que deles se espera se todos os cidadãos, ali residentes, contribuírem para tal, particularmente no aumento da vigilância.

— Há milícias conscientes e honestos

### HÁ MILÍCIAS CONSCIENTES E HONESTOS

Falando sobre a reorganização do comando local dos milicianos, a nos-

trar a tranquilidade do bairro. Julgo também que os novos candidatos a milicianos devem ser escolhidos pelos residentes — acrescentou.

Paulo Manjate, residente no Quarteirão n.º 12, e José Manhça, morador no Quarteirão 6, defendem que a população tem um papel importante na reorganização que vai seguir-se, pois mais do que ninguém são os moradores do bairro quem conhecem os problemas.

Paulo Manjate diria a propósito que o corpo de milicianos do bairro devia ser constituído por residentes que tenham uma ocupação profissional.

— Por aquilo que sabemos, alguns dos indivíduos que integram o corpo de milicianos no bairro (incluindo os detidos), nunca chegaram a trabalhar. O resultado d'isto é que



O secretário do GD do Chamanculo «D», mostra uma das «células» onde eram metidas as pessoas como «punição»...

sa interlocutora é de opinião que todos os residentes devem participar no processo. Disse serem os residentes quem conhecem as pessoas que devem trabalhar pelo bem da comunidade.

— Há milicianos conscientes e honestos. São estes que devem assegurar

os artigos roubados e posteriormente recuperados são desviados pelos milicianos. Formar um corpo de milicianos, constituído por trabalhadores, significar a adaptação de um sistema de turnos para as equipas de serviço — rematou este cidadão.